

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

## A HISTÓRIA DO CEI UFGD: CAMINHOS INICIAIS DA PESQUISA DOCUMENTAL

**Antonieta Aliendre Moraes Nascimento**

Email: antonietamnascimento@hotmail.com

UFGD

**Míria Izabel Campos**

Email: miriacampos@ufgd.edu.br

UFGD

**Eixo Temático 01:** Pesquisa, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

**Palavras-chave:** História das Instituições escolares. Creches Universitárias. Educação Infantil. Pesquisa documental.

### Introdução

O resumo expandido, que ora apresentamos para a “XIX SEMANA DE PESQUISA E II ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE MARACAJU: ‘Educação, Pesquisa e formação de professores no Brasil’”, tem como objetivo socializar os caminhos iniciais da pesquisa documental realizada para a escrita do Projeto de Pesquisa intitulado: “DE CEI UFGD A CEI MARIA ALICE SILVESTRE (2008-2018): MOVIMENTOS, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS”. O estudo está inserido na Linha de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador (GPEPC), no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

No referido Projeto de Pesquisa nós temos como proposta narrar a história da fundação e implementação do Centro de Educação Infantil - CEI UFGD, posteriormente nomeado Centro de Educação Infantil (CEI) Maria Alice Silvestre, situado na Unidade II da UFGD, no município de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul (MS). Nesta direção, este trabalho busca mostrar algumas fontes documentais já encontradas, as quais poderão tornar base para a escrita da história do CEI UFGD até se tornar CEI Maria Alice Silvestre. A utilização de fontes, no nosso caso aqui, os documentos, configura-se como elementos central na construção e sistematização do conhecimento histórico, uma vez que sustentam a investigação historiográfica.

## Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

O interesse por esta temática se deu pela trajetória da primeira autora deste resumo expandido, pois ela é professora na Educação Infantil e atuou como professora regente no CEI UFGD - CEI Maria Alice Silvestre no período de 2018 a 2021. Soma-se a isto, o entendimento de que o hoje, CEI Maria Alice Silvestre, é uma instituição que desempenha um papel significativo, pois vem ao encontro do anseio das famílias que exercem seus ofícios, na UFGD e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), discentes que desenvolvem cotidianamente seus estudos na Cidade Universitária, bem como toda a comunidade em seu entorno, que esperam contar com uma instituição de Educação Infantil de qualidade educacional, que respeita o direito das crianças de 0 a 5 anos de idade de serem cuidadas e educadas em período integral.

Entendemos que lançar luz à história da fundação do CEI UFGD - CEI Maria Alice Silvestre apresenta relevância social, além da relevância pessoal já mencionada anteriormente. Assim, nossa pesquisa visa investigar, conhecer e narrar a história desta instituição, que no ano de sua fundação em 2012, foi denominada CEI UFGD e, posteriormente, no ano de 2018, recebeu o nome de CEI Maria Alice Silvestre, após aprovação do Conselho Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, através da Resolução Nº 232, de 25 de outubro de 2018, que assim determinou:

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE: Aprovar a indicação do nome da ex-aluna do curso de Ciências Biológicas da UFGD, MARIA ALICE SILVESTRE (in memoriam), como nome a ser proposto para o Centro de Educação Infantil da UFGD (UFGD, 2018, n.p.).

Nessa perspectiva, intenciona-se responder as seguintes problemáticas: Quais motivos levaram a criação/fundação da instituição? Quem foram suas/seus idealizadoras/es? Por que a instituição foi criada dentro de um espaço universitário? A partir destes questionamentos, o estudo da temática ganha sentidos outros, por considerar a importância da Educação Infantil, entendendo que o CEI UFGD, hoje CEI Maria Alice Silvestre, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças que ali frequentam e das/os professoras/es e demais educadoras/es que ali trabalham.

Por este motivo, compreendemos como imprescindível que a história desta instituição seja investigada, escrita e documentada, enquanto Instituição Educativa e de Educação Infantil no município de Dourados, MS. E ressaltamos, como o CEI UFGD - CEI Maria Alice Silvestre se configura como a única instituição de Educação Infantil dentro de uma cidade universitária

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

no estado de Mato Grosso do Sul, nos instiga pensar, também, se universidades que mantêm esse atendimento em suas estruturas, de alguma forma influenciam com práticas pedagógicas de qualidade, já que as mesmas podem compartilhar e dialogar acerca dos diferentes cursos que são ofertados na universidade.

O recorte temporal de 2008 a 2018, está definido com a intencionalidade de analisar o processo anterior à fundação e início da implementação do então CEI UFGD. Sendo inicial o ano de 2008, por ser “[...] ainda em 2008, quando a proposta foi apresentada pela professora Magda Sarat<sup>1</sup> [...]” (Moraes, 2022, p. 298), que exercia o cargo de Coordenadora da Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - COAE/UFGD. Como recorte final o ano de 2018 foi definido por ser o ano em que se deu a mudança do nome de CEI UFGD para CEI Maria Alice Silvestre, fato bastante significativo, haja vista que o CEI UFGD figura como Programa de Assistência Estudantil da UFGD, fazendo parte da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE)<sup>2</sup>.

## Metodologia

Trata-se de uma *pesquisaformação*<sup>3</sup>, ancorada em estudos com a abordagem narrativa e (auto)biográfica (Bragança; Abrahão; Ferreira, 2016). Por sua vez, o Projeto de Pesquisa está ligado à pesquisa maior, da orientadora, segunda autora deste resumo expandido, denominada “VIDA E FORMAÇÃO: narrativas de professoras da Educação Infantil do Mato Grosso do Sul”<sup>4</sup>.

“Na pesquisa (auto)biográfica a tessitura e a compreensão das fontes narrativas geram movimentos potencialmente formadores. Nesse sentido, assumimos a radicalidade da

---

<sup>1</sup> A professora Magda Sarat foi a primeira Coordenadora da então Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - COAE/UFGD.

<sup>2</sup> A Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis- PROAE/UFGD tem como principais atribuições a elaboração e administração de ações, projetos e programas voltados à assistência estudantil e a integração comunitária. Através de seus Programas de Assistência Estudantil, a PROAE promove ações que visam garantir o acesso, a permanência e a diplomação dos/as estudantes na UFGD, tendo como diretrizes os princípios do Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES do Ministério da Educação - Decreto n. 7234, de 19 de julho de 2010 (anexo 2). Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/pro-reitoria/proae/index> Acesso em: 06 set. 2024.

<sup>3</sup> Como apontado antes, reiteramos, usamos a união de palavras, com destaque em itálico, indicando a indissociabilidade dos conceitos. Temos como referência, os trabalhos da professora Nilda Alves (2010), em seus estudos nos/dos/com os cotidianos escolares.

<sup>4</sup> “VIDA E FORMAÇÃO: narrativas de professoras da Educação Infantil do Mato Grosso do Sul”: trata-se de projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP), vigente até 03 de janeiro de 2028. Projeto sem financiamento.

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

*pesquisiformação* (Bragança, 2021, p. 5)”. Sendo assim, escolhemos a abordagem narrativa e (auto)biográfica por sua condição geradora de formação/(trans)formação para a *professorapesquisadora*<sup>5</sup> e para a orientadora, quando a pesquisa será construída a partir de uma relação de horizontalidade, sustentada por princípios éticos, políticos e estéticos.

Sendo a pesquisa de cunho histórico e sociológico, entendemos que os estudos do teórico Norbert Elias (1897-1990), nos permitirão compreender as relações sociais dos indivíduos, pois ele afirma que “toda sociedade humana consiste em indivíduos distintos e todo indivíduo humano só se humaniza ao aprender a agir, falar e sentir no convívio com outros, a sociedade sem o indivíduo ou o indivíduo sem a sociedade é um absurdo” (Elias, 1994, p. 67). Sob essa perspectiva, os conceitos eliasianos de figuração, interdependência e poder, serão por nós utilizados, quando buscaremos identificar os “movimentos” que levaram a fundação/criação do CEI no espaço da UFGD, distinguindo idealizadoras/es, motivações, além das políticas da universidade e do município de Dourados.

## **Caminhos da investigação: mapeamento e seleção das fontes documentais**

Para situar a pesquisa, visando à escrita do Projeto de Pesquisa, percorremos o caminho em busca das fontes documentais, compreendendo que no trabalho com tais fontes, o historiador ao manusear, analisar e compreendê-las, poderá utilizá-las cientificamente, trazendo sentido. Nessa perspectiva, temos os estudos realizados em Le Goff (1990, p. 470), que nos ensinam:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento.

Consequentemente, entendemos que percorrer caminhos em buscas dos documentos e, em especial, explorar arquivos, têm sua significância nas pesquisas em História da Educação, particularmente, em História das Instituições Escolares, pois os arquivos são “celeiros da história” (Moraes; Alves, 2002, p. 24), e ao manusearmos estes documentos, encontramos informações que serão importantes para a nossa pesquisa.

---

<sup>5</sup> Usamos a união de palavras, com destaque em itálico, indicando a indissociabilidade dos conceitos. Temos como referência, os trabalhos da professora Nilda Alves (2010), em seus estudos nos/dos/com os cotidianos escolares.

## Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Iniciamos as buscas no CEI Maria Alice Silvestre, na Secretaria Municipal de Educação de Dourados (SEMED), bem como na Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE). Em busca das fontes no CEI Maria Alice Silvestre, solicitamos todas as ATAS, desde a sua criação, porém não obtivemos muito êxito, pois nos fora disponibilizado apenas uma ATA, esta, referente as reuniões pedagógicas e reuniões com as famílias. Nela obtivemos informações pertinentes à nossa pesquisa, informações com as quais, como explana Julia (2001, p. 17), o “historiador pode fazer flechas com qualquer madeira”. Considerando a afirmação do autor, entendemos que toda informação encontrada nos arquivos pode e deve ser interpretada pelo historiador de maneira a contribuir com o conhecimento.

Ainda nas buscas, em outro momento retornamos ao CEI UFGD e fomos conduzidos a um espaço, entre a cozinha e a lavanderia e, neste local, nos fora permitido realizar as buscas no armário. Neste armário, encontramos caixas contendo documentos diversos, como ofícios, decretos, pastas de arquivos, atas dentre outros, os quais acrescentamos para a pesquisa. Foi possível manusear, ler, fotografar e digitalizar os documentos que nos eram pertinentes como fontes documentais.

Em visita à Secretaria Municipal de Educação de Dourados (SEMED) nos fora permitido o acesso a pasta do CEI UFGD - CEI Maria Alice Silvestre com toda documentação da instituição, mas sem a autorização de tirarmos cópias. Na pasta encontramos os seguintes documentos: Diário Oficial da União de nº238, que trata do acordo de Cooperação Técnica celebrado entre a Universidade Federal da Grande Dourados e a Prefeitura Municipal de Dourados; a resolução de nº 232, com a aprovação da indicação do nome do CEI UFGD para CEI Maria Alice Silvestre; Diário Oficial do Município de 16 de junho de 2014, sendo a ATA da criação da APM do CEI UFGD, e a Resolução de nº 232 com a indicação do nome da ex-aluna do curso de Ciências Biológicas da UFGD.

Na PROAE, fomos orientados a realizar as buscas na Coordenadoria de Formação e Integração Comunitária (COFIC). No órgão nos fora solicitado para que encaminhássemos a solicitação dos documentos por e-mail, e assim procedemos e obtivemos apenas o Plano de trabalho, bem como o Acordo de Cooperação Técnica entre os anos de 2012 a 2018.

Acreditamos, até este momento do nosso estudo, que todos os documentos encontrados e propostos para análise, serão de grande importância para a investigação, pois ao manuseá-los, o historiador “faz as coisas falarem” (Pessavento, 2002, p. 9). Nesse sentido, prosseguiremos com o olhar atento aos detalhes, pois, temos a convicção que este cuidado nos propiciará

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

ampliar nosso conhecimento sobre a criação e implementação do CEI UFGD que, posteriormente, recebeu o nome de CEI Maria Alice Silvestre.

## Considerações Finais

A trajetória já percorrida neste estudo reafirma a importância de se investigar e registrar sobre a história do CEI UFGD, hoje CEI Maria Alice Silvestre. Lançar luz sobre os processos que envolveram sua fundação, implementação e consolidação como espaço de educação infantil de qualidade, nos instiga e nos mobiliza cada vez mais pelos caminhos da pesquisa.

Percebemos, através das primeiras análises das fontes documentais, muitas vezes dispersas ou pouco acessíveis, o quanto o CEI Maria Alice Silvestre é fruto de múltiplas vozes e dar visibilidade a elas poderá contribuir, de maneira expressiva, não somente para a história do CEI UFGD - CEI Maria Alice Silvestre, mas para a História da Educação Infantil de Dourados e para a História da Educação de Mato Grosso do Sul.

Para finalizar, reforçamos o nosso compromisso ético, estético e político com a escrita da história e almejamos que o estudo, ora em construção, possa fomentar novas investigações sobre instituições escolares em contextos universitários, bem como inspirar o reconhecimento da Educação Infantil como etapa fundamental para a formação humana e cidadã.

## Referências

ALVES, Nilda. A COMPREENSÃO DE POLÍTICAS NAS PESQUISAS COM OS COTIDIANOS: PARA ALÉM DOS PROCESSOS DE REGULAÇÃO. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195-1212, out.-dez. 2010.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto) biográfica: da tessitura de fontes aos desafios da interpretação hermenêutica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75612, 2021.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FERREIRA, Márcia Santos (orgs.). **Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Curitiba: CRV, 2016. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica): conhecimentos, experiências e sentidos).

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n.1, p. 9-45, 2001.

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; ALVES, Julia Falivene (orgs.). Escolas profissionais públicas do Estado de São Paulo: uma história em imagens. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

MORAES, Ceres. Assistência estudantil como política de inclusão na UFGD. *In*: FARIAS, Damião Duque de (org.). **UFGD em memórias**: gestão democrática e excelência acadêmica (2005-2015). Curitiba: CRV, 2022. p. 287-319.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Memória, História e Cidade: lugares no tempo, momentos no espaço. **ArtCultura, Revista do Nehac**, Universidade Federal de Uberlândia, v. 4, n. 4, p. 23- 35, 2002.

**UFGD**. Resolução N° 232, de 25 de outubro de 2018. Conselho Universitário. Dourados, MS: 2018.